

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

**SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE**

**Ficha de Identificação - Artigo Final
Professor PDE - 2016**

Título: A Arquitetura e a Paisagem da Cidade de Jacarezinho como Testemunho da História

Autor	PEDRO TOMAZ RIBEIRO
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ PAVAN
Município da escola	JACAREZINHO - PR.
Núcleo Regional de Educação	JACAREZINHO - PR.
Professor Orientador	PROFº Drº RONALDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA
Instituição de Ensino Superior	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

Resumo: O presente artigo pretende enfatizar que trabalhar com fontes históricas nas aulas de Arte pode deixar as aulas mais atrativas para alunos e professores. Neste sentido, inserir a história da cidade nas aulas torna um modo muito interessante para pensarmos nos lugares, na sociedade, nos sujeitos históricos, na realidade passada e presente. Dentro deste contexto as cidades onde moramos é uma fonte inesgotável de material para se trabalhar. A cidade de Jacarezinho apresenta vários pontos históricos que foram explorados durante a realização das atividades nesta Unidade Didática, com o objetivo de possibilitar aos alunos conhecer a história da cidade de modo que pudesse contribuir com a construção de um olhar crítico para a preservação do patrimônio histórico da cidade, incluindo a arquitetura, as fachadas, as paisagens, fazendo uma comparação com as construções antigas e modernas. Para atingir esses resultados debatemos o assunto, realizamos visitas nos locais históricos, fizemos registros fotográficos e pesquisamos sobre o assunto em diversas fontes. Tudo isto para que os alunos compreendessem a importância da preservação do patrimônio da cidade e do quanto eles fazem parte das nossas histórias pessoais e coletivas. As atividades desenvolvidas possibilitaram aos alunos ampliar suas experiências e seus conhecimentos, os quais acreditamos que puderam contribuir com a construção desse olhar crítico que enfatizamos e assim ampliando suas visões de mundo.

Palavras-chave: Educação visual. Paisagem urbana. Ensino de arte

A ARQUITETURA E A PAISAGEM DA CIDADE DE JACAREZINHO COMO TESTEMUNHO DA HISTÓRIA¹

Pedro Tomaz Ribeiro²

Ronaldo Alexandre de Oliveira³

Resumo: O presente artigo pretende enfatizar que trabalhar com fontes históricas nas aulas de Arte pode deixar as aulas mais atrativas para alunos e professores. Neste sentido, inserir a história da cidade nas aulas torna um modo muito interessante para pensarmos nos lugares, na sociedade, nos sujeitos históricos, na realidade passada e presente. Dentro deste contexto as cidades onde moramos é uma fonte inesgotável de material para se trabalhar. A cidade de Jacarezinho apresenta vários pontos históricos que foram explorados durante a realização das atividades nesta Unidade Didática, com o objetivo de possibilitar aos alunos conhecer a história da cidade de modo que pudesse contribuir com a construção de um olhar crítico para a preservação do patrimônio histórico da cidade, incluindo a arquitetura, as fachadas, as paisagens, fazendo uma comparação com as construções antigas e modernas. Para atingir esses resultados debatemos o assunto, realizamos visitas nos locais históricos, fizemos registros fotográficos e pesquisamos sobre o assunto em diversas fontes. Tudo isto para que os alunos compreendessem a importância da preservação do patrimônio da cidade e do quanto eles fazem parte das nossas histórias pessoais e coletivas. As atividades desenvolvidas possibilitaram aos alunos ampliar suas experiências e seus conhecimentos, os quais acreditamos que puderam contribuir com a construção desse olhar crítico que enfatizamos e assim ampliando suas visões de mundo.

Palavras-chave: Educação visual. Paisagem urbana. Ensino de arte.

INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural de um povo e de um lugar é uma temática de grande relevância e também fundamental, pois contribui no conhecimento e na percepção das características de épocas passadas e a maneira como a sociedade se desenvolveu ao longo do tempo. As obras arquitetônicas são exemplos e relevam o perfil de construção de determinado período histórico.

Kogushi e Oliveira (2009) declaram que, dentro deste contexto é importante ressaltar o quanto a história do lugar, a memória, o tempo habitado e vivido deve ser considerado na construção e potencialização da educação, pois estes aspectos determinam, alteram e constroem identidades.

Ferrara (1999) apud Kogushi e Oliveira (2009) salienta que o espaço da cidade e tudo aquilo que o compõe, como ruas, avenidas, praças,

¹ Este artigo aborda a conclusão do projeto de intervenção na escola, sendo uma parte obrigatória do Programa de Desenvolvimento Educacional.

² Professor PDE 2016, atua na Rede Estadual de Ensino no município de Jacarezinho.

³ Professor do departamento de Arte Visual da UEL e orientador deste artigo.

monumentos, edificações, configuram-se como uma realidade significativa que informam sobre seu próprio objeto, e acreditamos que, ao chamar atenção para estes aspectos da cidade na dimensão educacional potencializaremos as suas ideias criadoras. A presença da arte na cidade, nas ruas e calçadas, edifícios, praças, pontes, galerias se apresenta através da ação humana e marca o cenário cultural da rotina de seus habitantes, no modo de vida e nas relações sociais de natureza urbana.

Para Freitas (2005) apud Kogushi e Oliveira (2009) as obras, os espaços e os espectadores, se integram e interagem num ciclo de conhecimentos e valores estético-culturais que são, ao mesmo tempo, determinados e determinantes dos significados de uma época e sociedade, daí a importância que assume a cultura visual na fundamentação para o ensino de arte na contemporaneidade.

Jacarezinho é um município brasileiro do estado do Paraná. Pertence a mesorregião do Norte Pioneiro Paranaense e a microrregião que leva seu nome, localiza-se, portanto, ao norte da capital do estado distando desta 385 km. O município ocupa a área de 602,526 km², possuindo 2,25 km² de perímetro urbano. Com população estimada em 40.232 habitantes.

Jacarezinho está subdividida, primeiramente, em dois distritos, quais sejam a sede e o de Marques dos Reis. No distrito sede, que se subdivide em aproximadamente 50 bairros, destaca-se: Centro, Dom Pedro Filipack, Bairro Aeroporto, Jardim São Luis 1 e 2, Nova Jacarezinho, Vila Setti, Vila São Pedro, Residencial Pompeia I, II e III, Parque Bela Vista, Parque Industrial, Jardim 9, Panorama, Jardim Morada do Sol, Parque dos Estudantes, Parque Universitário e Parque dos Mirantes.

As primeiras tentativas de colonização conhecidas datam do século XIX. Constitui-se um dos primeiros pólos de desenvolvimento agrícola do estado, e sua colonização foi realizada por fluminenses, paulistas e mineiros. Criado pela Lei nº522, de 2 de abril de 1900, o município recebeu inicialmente o nome de Nova Alcântara. Em 3 de março de 1903, todavia, pela Lei nº471, a cidade recebeu o nome de Jacarezinho.

Inicialmente, a economia da cidade girou em torno da produção agrícola. Houve a era do café, e posteriormente, a substituição do café pelas lavouras de cana-de-açúcar e pastagens. O incremento de novos produtos com cotação no

mercado externo e interno como a soja, o algodão e o trigo vieram a partir da década de 70, sobretudo após a Geada Negra que atingiu o Norte-Pioneiro em julho de 1975. A dependência ao 1º setor persiste, e ainda hoje grande parte a economia gira em torno da agropecuária, mais precisamente, das usinas de cana-de-açúcar instaladas no município.

Atualmente com 117 anos a cidade possui construções antigas com belas fachadas e histórias que merecem serem preservadas e estudadas. Acreditamos que suas belas fachadas podem estimular a visão sobre arte e a importância de se pensar o patrimônio cultural.

Os atrativos naturais da cidade de Jacarezinho são - Morro do Cruzeiro, Parques Municipais e rios, ou ainda os maravilhosos afrescos de Sigaud, na Catedral Diocesana, a arquitetura local e, principalmente, o trabalho de nossa gente, nossos artesãos e nossos artistas. Neste sentido é importante que os alunos conheçam a história de seu município para que possam valorizá-la.

CONHECENDO MINHA CIDADE

A cidade contemporânea modificou a maneira de nós pensarmos a idéia de testemunho cultural. A arquitetura sofreu grandes transformações o que mudou a forma de construir, de habitar e isso fez com que algumas coisas passassem a ser mais relevantes que outras. Com o passar do tempo os interesses próprios e as especulações imobiliárias passaram a ditar as normas, as regras promovendo aos centros urbanos novas paisagens. As cidades modernas são fontes para a reflexão e para o trabalho de conscientização histórica, onde os alunos podem buscar por fontes históricas que contam a história de cada um, pois quando fazemos parte daquilo que está sendo aprendido fica mais fácil e mais interessante.

A capacidade inata para entender através dos olhos está adormecida e pode ser despertada, pode ser mediada, construída. E uma das maneiras que propomos nesta unidade didática é por meio do manuseio do lápis, pincéis, câmara fotográfica e assim analisar a cidade sob um novo olhar. No mundo globalizado em que buscamos nos adaptar as diversas formas de observar o mundo de contradições, informações que nos rodeia, porém muitos detalhes nos passam despercebidos devido à grande quantidade de informações que

nos rodeiam. Desta maneira, a escola pode fomentar e sistematizar estas informações aguçando os olhares cada vez mais.

Trabalhar com fontes históricas nas aulas de Arte pode deixar as aulas mais atrativas para os alunos e professores, neste sentido o trabalho com fontes históricas do cotidiano escolar se faz necessário para pensarmos nos lugares, na sociedade, nos sujeitos históricos, na realidade passada e presente.

De certa maneira esse trabalho esta em conexão com aquilo que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná propõe, onde encontra-se a seguinte citação:

Nas aulas de Arte, os conteúdos devem ser selecionados a partir de uma análise histórica, abordados por meio do conhecimento estético e da produção artística, de maneira crítica, o que permitirá ao aluno uma percepção da arte em suas múltiplas dimensões cognitivas e possibilitará a construção de uma sociedade sem desigualdades e injustiças (PARANÁ, 2008, p. 53/54).

É importante destacar que o homem vem transformando o mundo onde vive, e assim construindo a história, a sociedade e a si próprio através do processo do trabalho que constituiu o universo simbólico composto pela linguagem, pela filosofia, pelas ciências e pela arte. Tudo isso, no conjunto, compõe algo que é exclusivamente humano: o mundo da cultura.

De acordo com Fischer (2002) a arte, em sentido lato, está presente desde os primórdios da humanidade, é uma forma de trabalho criador. Pelo trabalho o ser humano transforma a natureza e a si, pois, ao produzir a própria existência retirando da natureza o seu sustento, gradativamente transforma os objetos naturais em ferramentas que lhe possibilitam acelerar o processo de transformação do natural em humano.

A preservação e a manutenção do patrimônio cultural de uma localidade são de grande importância, pois conta a história da mesma, como o crescimento das cidades e a sua expansão. Esta preservação deve estar ainda mais presente, pois é preservando o passado que podemos garantir o futuro, e no presente esta consciência de cidadão crítico capaz de realizar esta conservação deve estar presente dentro das escolas.

Quando se fala em conservação do patrimônio, pensamos nas transformações que ocorrem nas cidades, que de acordo com Peixoto (1996, p. 257) podem assim ser entendida:

A cidade contemporânea deixou de ser um testemunho cultural, a arquitetura deixou de ser pensada como criação de um espaço de habitação. Perdeu-se a relação entre construir e morar. Quando se muda sempre de lugar, criam-se abrigos, não testemunhos culturais. Não existe mais lugar para as catedrais, para a arte, na cidade. Uma irreversível tendência a desambientar os monumentos tende a transformar as cidades atuais em desertos.

As cidades modernas são fontes para a reflexão e para o trabalho de conscientização histórica, onde os alunos podem buscar por fontes históricas que contam a história de cada um, pois quando fazemos parte daquilo que está sendo aprendido fica mais fácil e mais interessante.

No entanto, muitos detalhes históricos que estão ali todos os dias passam despercebidos, pois de acordo com Peixoto (1996) a paisagem urbana contém vários elementos que se sobrepõem como os diversos tipos de muros de prédios e casas, alguns grafitados e pichados, outros com manchas de umidade, casas em ruínas, asfalto e cimento que rodeia as ruas por onde passam os carros e também as pessoas, janelas abertas e fechadas, outdoors, placas de sinalização. Ela abarca tanto linguagens distintas, como pintura, fotografia, cinema, arquitetura, quanto à memória de monumentos em espaços e tempos específicos, pois lida com várias possibilidades de formulação de imagens.

Kogushi e Oliveira (2009, p. 3777) ressaltam que a convivência harmônica entre o homem e as cidades promove o desenvolvimento da relação com a arte suas manifestações simbólicas. “A arte e a cidade sempre estiveram presentes nas relações do homem com o mundo, o crescimento da expansão territorial são os elementos que compõem a imagem de cidade, isso nos remete a valores, vivências, sensações das pessoas que habitam e transitam”.

Dentro do contexto da modernização das cidades encontram-se as instituições escolares, que infelizmente não está conseguindo seguir este ritmo de modernização tão rapidamente. No entanto, as imagens invadem as escolas de modo avassalador e os professores, em especial os de Arte, necessitam trabalhar com as mesmas, que podem ser um excelente recurso didático.

As práticas escolares adotadas em outros períodos histórico-sociais já não atendem às necessidades que o nosso tempo exige. A escola parece ainda querer manter as mesmas concepções de ensino que já não correspondem às transformações que o âmbito social apresenta. Hernández (2007, p. 38) sugere que a escola deve rever suas práticas educativas para adaptar-se às necessidades dos educandos e que "... todas as concepções e práticas pedagógicas podem e devem ser questionadas. [...] A partir daí é que surge a necessidade de colocar em questionamento as práticas de naturalização que hoje circulam e se mantêm como dogmas na educação".

Essa realidade reconfigura o processo de ensino e de aprendizagem no momento em que já não podemos esperar a centralidade de conhecimentos na escola. As práticas escolares ainda se mostram defasadas, pois procuram constantemente enquadrar seus educandos em uma única linha de formação, sem articular à sala de aula as problemáticas que estão "em alta" em todos os outros campos sociais. Entre essas, se encontram as artes visuais que através da Cultura Visual, buscam desestabilizar nossos sentidos e provocar diferentes leituras e interpretações. A Cultura Visual utiliza as novas ferramentas tecnológicas, como a fotografia digital e a informatização, para promover olhares diferenciados sobre as temáticas do cotidiano. De acordo com Hernández (2007, p. 22):

A expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. (...) do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intrasubjetivas de ver o mundo e a si mesmo.

A cultura visual tem um grande desafio, o qual segundo Hernández é de adquirir um "alfabetismo visual crítico" (HERNÁNDEZ, 2007, p.24) permitindo a análise e a interpretação da multiplicidade de textos existentes na contemporaneidade, como textos visuais, auditivos, corporais... Para Hernández a compreensão desses textos é tão importante quanto à escrita ou a leitura formal. São textos que estão postos para serem lidos e compreendidos da mesma maneira de um texto escrito. Nessa perspectiva surge então a necessidade de uma educação para as diversas formas de comunicação.

Assim é de grande importância que os alunos aprendam a linguagem dos sons e das imagens, para que os mesmos possam se comunicar de maneira mais ampla através da música, de gráficos, cinema, pois assim terá maior facilidade para se expressar de modo geral.

A arte e as imagens nos ligam a contextos culturais, religiosos, políticos, sociais, sendo elas formas ideológicas ao nosso modo de pensar. Imagem e significado estão sujeitas as condições ligadas ao modo como uma ideia, objeto ou pessoa se dispõe ou se localiza num ambiente ou situação. Os significados dependem da situação ou contexto no qual os vivenciamos.

A influência das artes visuais agora é tremenda e todo mundo mostra interesse, porque revela aspectos ocultos da sociedade e expõe o mundo tal qual ele é: comentários sobre o mundo real, sobre os meios, os pobres, a rua, a música, as drogas... (HERNÁNDEZ, 2007, p.35)

A cultura visual tem como o universo os símbolos e signos, a compreensão destes num contexto cultural, onde

Considera a arte, os artefatos que integram a cultura visual, como forma de pensamento, como um idioma que deva ser interpretado, como uma ciência, ou um processo diagnóstico, no qual se deva encontrar o sentido das coisas a partir da vida que os rodeia. (HERNÁNDEZ, 2000, p.53)

A cultura visual visa à necessidade de exploração de um campo de conhecimento mestiço, contribuindo para uma história dos olhares e aceitando a relação objeto/ espectador, que através de suas vivências e experiências compreende o objeto de arte buscando entender o que representa, e a relação que ele mantém com as pessoas.

Percurso das atividades desenvolvidas na implementação do projeto

A implementação do projeto de intervenção pedagógica "A arquitetura e a paisagem da cidade de Jacarezinho como testemunho da história" é uma proposta do PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná, o qual estabelece que seus participantes desenvolvam uma pesquisa na escola que discuta um problema existente nesse ambiente e que precisa ser solucionado. Existem diversos tipos de pesquisas qualitativas, porém nesse trabalho utilizamos a pesquisa-ação, esse tipo de pesquisa esta associada a uma ação ou a resolução de um problema coletivo. Antes de iniciar o

desenvolvimento das atividades, houve a apresentação do projeto aos alunos, bem como o percurso das atividades propostas e o processo avaliativo, por meio de registros das ações realizadas.

Na primeira proposta o professor mostrou uma imagem da cidade para os alunos e em seguida lançou algumas perguntas aos alunos relacionadas a cidade, (como é a cidade em que moramos e como seria a cidade que queremos). Com essa atividade pretendemos despertar o interesse dos alunos pela preservação do patrimônio cultural e refletir sobre as ações que poderiam melhorar a conservação do patrimônio histórico da nossa cidade. Os alunos participaram da atividade debateram o tema e deram suas opiniões sobre o assunto, também demonstraram bastante interesse pela proposta apresentada.



Figura 1 – Vista da cidade de Jacarezinho trabalhada em aula com os estudantes.
Fonte: facebook - "grupo amamos jacarezinho"

Aluno B: A cidade que moramos é boa, mas pode e deve melhorar principalmente em coisa que podem trazer benefícios para a população com construções de praças, parques e academias públicas para que as pessoas possam viver bem. É preciso também educar as pessoas para cuidar dessas construções e não destruir como acontece sempre.

Aluno C: A cidade poderia ser mais bonita e ter mais coisas boas para beneficiar as pessoas, mas ninguém cuida dela como deveria as pessoas não tem educação e destrói aquilo que é nosso. As pessoas têm de entender que o patrimônio público é nosso e temos de cuidar dele. Nossa cidade pode melhorar muito, mas é importante que os governantes invistam e as pessoas cuidem do patrimônio.

O tema dessa proposta levou os alunos a reflexão de como se pode ter uma cidade melhor se todos cuidarem daquilo que é da própria população, a conscientização dos nossos alunos é fundamental para a preservação do patrimônio cultural. As ações de vandalismo destroem aquilo que beneficia muita gente e é com uma futura geração consciente que se pode mudar essa situação.

A segunda proposta foi à apresentação de um trecho do filme "Jacarezinho a cidade rainha do norte do Paraná - 1947", que mostra a história do município. Nessa atividade os alunos puderam perceber as transformações ocorridas na cidade, principalmente na arquitetura. Os alunos fizeram comparações e refletiram sobre as mudanças proposições estéticas. Os alunos participaram da atividade com muito interesse e puderam ampliar seus conhecimentos e também os processos estéticos referentes a meio em que vivemos.

Após as reflexões sobre o tema o aluno D registrou: *A cidade mudou bastante, ficou melhor, cresceu e muitas casas foram construídas, mais ainda tem muita coisa para melhorar. As construções ficaram cada vez mais bonitas e sofisticadas, acho que se a cidade continuar crescendo e gerando mais empregos a arquitetura também vai ficar mais bonita e diferenciada.*

Aluno E: *A cidade era muito pequena e tinha poucas construções hoje ela já é maior e tem muitas construções existe umas bem diferentes e bonitas como a igreja do centro da cidade. É preciso que a cidade tenha emprego e que as pessoas ganhem bem para poder construir e investir em construções diferentes e que traga beleza para cidade.*



Figura 2 - Conjunto de duas imagens fotografias da exposição feita dos trabalhos dos estudantes representando lugares da cidade de Jacarezinho: Morro do Cruzeiro e Pastos próximo a Vila São Pedro, 2017, fonte do autor.

Os alunos além de perceber as transformações na arquitetura da cidade também se deram conta dos problemas sociais existentes no meio em que vivem, assim fizeram apontamentos que mostram como deve ser a administração pública, para que se faça uma cidade mais bela e funcional à população em geral.

A proposta três mostrou a história do município, os alunos fizeram a leitura do texto "história do município de Jacarezinho" e depois cada um contou a sua história de vida no município. Os alunos ficaram empolgados com a história do município, houve um debate entre os alunos e posteriormente passaram a falar da história dos seus familiares. Essas histórias giraram entorno de questões que envolvia o tempo que moravam no município, a época de chegada e como vivem na cidade.

Os alunos escreveram um texto contando sua história e depois fizeram a leitura do mesmo, essa atividade mostrou que nossos alunos não tinham muito conhecimento da história do município, por isso é importante trabalhar esse tema nas aulas de arte, a escola pode através do ensino da arte ampliar os conhecimentos dos alunos e também melhorar sua visão estética e transformadora do município.

Aluno F: *A cidade de Jacarezinho é pequena, mas tem muitos patrimônios belos, pena que muitas pessoas não conservam essa beleza. Moro em jacarezinho desde que nasci meus pais também, vejo que muita coisa mudou na cidade e no município, onde eu moro muitas casas foram construídas, as ruas foram calçadas e muitos benefícios foram disponibilizados, para que as pessoas pudessem ter acesso ao centro da cidade com mais facilidade. No centro da cidade muitas lojas diferentes abriram e outras antigas fecharam. Foi construída também academia nas praças e muita coisa melhorou. Tem muita coisa pra fazer ainda e melhorar, mas acredito que devagar tudo vai ficando mais bonita e muita coisa boa chegará a nossa cidade.*

Aluno G: *Jacarezinho tem 117 anos, minha família toda nasceu nessa cidade, minha mãe conta que quando ela era criança a cidade era bem menor e não tinha muitas lojas, lanchonetes e outras coisas que tem hoje. Vejo que a cidade ta bem diferente até de quando eu era menor. O comércio cresceu, hoje tem muitas clinicas e muitos médicos vêm gente de toda a região para o hospital da nossa cidade. Tem várias universidades e também vem muitos estudantes de muitos lugares. Pontos turísticos como a igreja também são visitados por muita gente.*

Na quarta proposta os alunos realizaram uma pesquisa junto com as pessoas mais antigas do município. Para essa pesquisa os alunos elaboraram um questionário e cada um entrevistou um morador diferente. Após a realização da entrevista e a ampliação dos conhecimentos em relação ao município, o professor juntamente com os alunos fizeram visitas em lugares históricos e paisagísticos da cidade. A realização dessa atividade proporcionou aos alunos a obtenção de informações e conteúdos sobre arte, aprimorando os pensamentos dos alunos a respeito da obra de arte. Ao observar esses lugares que contém construções históricas, os alunos puderam se interessar e dar mais importância aos aspectos artísticos, adquirindo significados próprios e repercussões práticas em sua vida.



Figura 3 - Conjunto de duas imagens fotográficas de lugares da cidade de Jacarezinho: Margem do Ribeirão Ourinhos e Morro do cruzeiro, 2017, fonte do autor.



Figura 4 - Conjunto de duas imagens fotográficas mostrando a parte externa e interna da Catedral de Jacarezinho, 2017, fonte do autor.

A proposta de número cinco se deu por meio de levantamento dos locais e suas características, vistos a caminho da escola. Em seguida os alunos produziram um texto sobre o que tinham visto enquanto vinham para a escola. Posteriormente foi organizado um debate em que os alunos puderam expor suas idéias e críticas a respeito do assunto trabalhado. Após as discussões a respeito da paisagem vista no trajeto até a escola, os alunos fizeram uma comparação de como era, como é e como poderia ser se houvesse mais

conservação desses patrimônios. Os objetivos dessa proposta foram atingidos, de forma que os alunos compreenderam a importância de se preservar e conhecer a história local, bem como participar desse contexto.

Aluno H: *Quando venho para escola vejo muitas casas e lojas algumas bem velhas outras novas, vejo também calçadas estragadas e muros pixados, as lixeiras colocadas nas ruas quase não existem mais estão destruídas, as pessoas não cuidam daquilo que é bom pra eles mesmos. Quebram lâmpadas, estragam as lixeiras, destroem as academias públicas. Às vezes quando venho pra escola vejo tudo arrumado, no outro dia já vejo tudo destruído.*

Aluno I: *No meu trajeto para a escola vejo muitas casas humildes e mal acabadas, as pessoas começam a construir e não conseguem terminar, muitas casas não tem nem calçada em volta as pessoas, algumas casas que vejo tem uma aparência melhor, as ruas tem um calçamento bem ruim, vejo alguns bares com muitos homens dentro. Não vejo nenhuma praça, uma ou outra loja bem pequena.*

O debate sobre o tema possibilitou aos alunos ampliar a visão que tinham sobre as paisagens da cidade e como veem essa mesma paisagem depois dos estudos sobre o tema. Os alunos puderam refletir sobre as ações que destroem o patrimônio público e como é importante a formação crítica do cidadão.

Na sexta proposta foram retomados os vídeos apresentados nas propostas anteriores, após isso foi elaborado um roteiro de pesquisa relacionado às modificações ocorridas na cidade desde seu início. Os alunos buscaram por moradores antigos da cidade para que pudessem entender as transformações e a evolução local. A pesquisa envolveu fotos, objetos, relatos dos moradores. Os alunos tiveram um amplo envolvimento com esse trabalho e coletaram muito material, o que favoreceu a aprendizagem e as experiências vividas pelos alunos. No final da implementação os alunos organizaram uma exposição com o material coletado. Para a pesquisa os alunos utilizaram o seguinte roteiro:

Há quanto tempo moram nessa cidade? Como ela era quando chegou aqui? O que mudou? Você acha que muita coisa melhorou? Que medidas você considera importante para que ela melhore ainda mais?

Morador I: *Há 56 anos, quando cheguei aqui a cidade era bem menor, muitas ruas eram de terra, não tinha muito movimento não. Mudou muita coisa hoje a cidade tem mais movimento e muitas coisas estão melhores, como os ônibus que transportam*

o povo e as ruas calçadas também têm a igreja que é muito bonita e sempre estão reformando. Para a cidade melhorar ainda mais é preciso que os governantes façam investimentos e cuide para que as coisas não estraguem, precisa impedir que pessoa que não tem o que fazer destrua as benfeitorias pública que serve para o próprio povo.

Morador II: Moro nessa cidade há 30 anos, quando cheguei à cidade ainda tinha terrenos vazios e ruas sem calçamento mesmo as próximas do centro. O comércio era pequeno e não tinha áreas de lazer. Muita coisa melhorou, foram construídas praças, áreas de lazer e muitas coisas em benefício da população. Para que a cidade melhore ainda mais é preciso que as vilas sejam pavimentadas e que tenham ambientes de lazer e outros benefícios que garantam uma vida digna aos seus moradores.

A sétima atividade possibilitou aos alunos a realização de cartões postais. Após a visita aos locais históricos de nossa cidade, os alunos fizeram desenhos rápidos do que viram, ao voltarem pra sala eles puderam concluir esses desenhos.

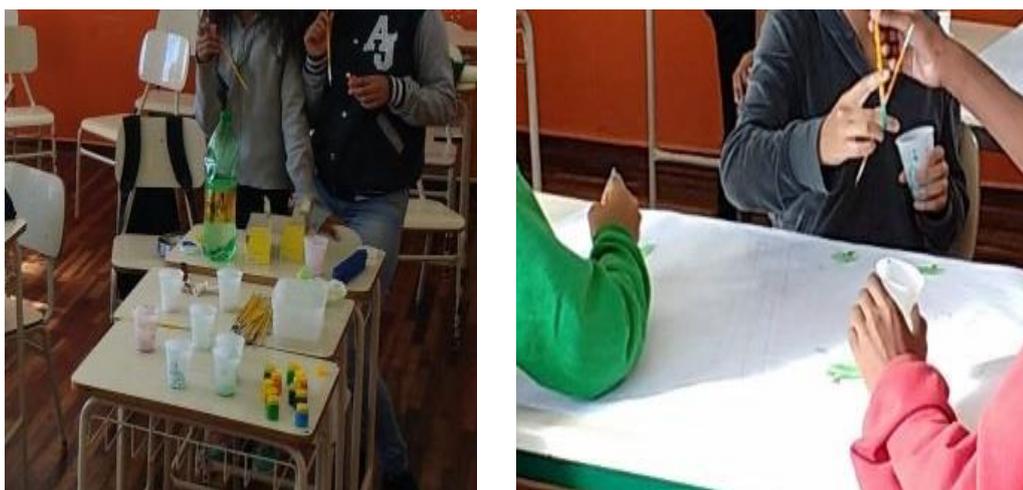


Figura 5 - Conjunto de duas imagens mostrando alunos se preparando e durante a observação e desenho do morro do cruzeiro alunos desenhando o morro do cruzeiro, 2017, fonte do autor.

Os primeiros desenhos foram feitos com carvão e em forma de croquis, em outro momento já em sala de aula os desenhos foram refeitos e pintados com aquarela em cartão tendo como referência o bairro e os pontos visitados da cidade. Nesses desenhos os alunos retrataram algumas ideias de como aproveitar os espaços visitados como, por exemplo, a construção de trilhas ornamentadas com jardins e espaços para lazer.

A atividade oito contemplou a realização de novos desenhos sobre essas perspectivas. Os alunos participaram com entusiasmo dessa atividade e o processo de criação foi bem desenvolvido. Houve muita dedicação e os

trabalhos ficaram muito bons, no entanto alguns alunos tiveram algumas dificuldades, mas receberam ajuda dos colegas e do professor finalizando o trabalho com êxito.



Figura 6 - Conjunto de duas imagens fotográficas mostrando o processo de criação de imagens a partir do Patrimônio Histórico de Jacarezinho, 2017, fonte do autor.



Figura 7 - Conjunto de duas imagens fotográficas da exposição feita dos postais feitos pelos estudantes representando lugares da cidade de Jacarezinho, 2017, fonte do autor.

A nona proposta resultou em uma exposição de todos os materiais e atividades propostas. Num primeiro momento os alunos fizeram a separação dos materiais, posteriormente se dividiram em grupos para que cada grupo cuidasse de um assunto, assim todos participaram e puderam ajudar uns aos outros. Finalizando o trabalho cada grupo apresentou seu conteúdo, demonstrando domínio em relação ao mesmo e interesse pelo conteúdo dos demais grupos. Houve um grande envolvimento de toda a comunidade escolar

e também de algumas autoridades locais, possibilitando a expansão e conhecimentos e a aquisição de novas experiências.



Figura 8 - Conjunto de duas imagens fotográficas da exposição feita dos trabalhos dos estudantes representando lugares da cidade de Jacarezinho, 2017, fonte do autor.

As imagens expostas mostram o trabalho realizado pelos alunos após as visitas nos lugares históricos da cidade. Lugares que fazem parte da história da cidade de Jacarezinho e da vida dos alunos. Porém muitos alunos ainda não conheciam alguns desses lugares, os alunos observaram e procuraram retratar com Maximo de detalhes possíveis. Os desenhos passam sentimento e a realidade de cada aluno, o que possibilita a contextualização do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Koguishii e Oliveira (2009) a cidade e tudo que a compõe são testemunhos da história. A cidade revela os modos de viver, de transitar, de morar, de trabalhar, de passear, festejar. Assim, as obras arquitetônicas que a compõe são exemplos e relevam o perfil de construção de determinado período histórico. Ela é um testemunho de uma determinada sociedade, revelando a outras gerações além dos modos de quem e como habitou aquele espaço, suas condições econômica, social, o prestígio, o status que tinham os moradores que construiu e habitou aquele lugar. No fundo, olhar para a arquitetura, para a fachada de um prédio, de um casarão ou de uma simples casa da periferia de uma cidade está olhando para a condição de poder ou não daqueles que habitam e formam as cidades. Estamos olhando e tendo a possibilidade de saber a história do lugar.

Temática de grande relevância a conservação do patrimônio histórico e cultural é fundamental, pois auxilia no conhecimento da história e do perfil social e cultural de um povo, sendo por meio dele possível perceber as características de épocas passadas e a maneira como a sociedade caminhou.

A cidade em destaque é conhecida e famosa pelas suas faculdades, escolas e atividades culturais. Jacarezinho é a capital estudantil da região.

A realização desse trabalho mostrou que grande parte dos alunos não tem conhecimento ou sequer interesse sobre a história de sua comunidade ou mesmo de seu município é um fator de grande preocupação, pois para que sejam capazes de transformar o local onde vivem devem conhecer a sua história em primeiro lugar. Pois, conhecendo a história terão condições de compreender como a mesma se formou. Enquanto educadores percebemos que se faz necessário que os alunos voltem seu olhar para sua própria comunidade, para que possam refletir sobre a importância que alguns locais históricos apresentam.

Precisamos conhecer nossos referenciais, nossas matrizes e registros, sejam eles por meio de documentos, fotos, desenhos, vídeos, etc. Para deixarmos um legado a futuras gerações.

Dentro da disciplina de Arte o trabalho com Artes Visuais é de grande relevância, pois é neste momento que o professor pode buscar estratégias para trabalhar com o conhecimento e a preservação do patrimônio histórico dentro de seu município. Por fim a questão que norteou este trabalho, "como promover aos alunos possibilidades de reconhecer e valorizar o patrimônio histórico, do seu bairro e da sua cidade, tornando-o um cidadão crítico, conhecedor da sua própria história e que possa ter o sentimento de pertencimento"? Pode ser sanada com eficácia já que o trabalho alcançou os resultados esperados e trouxe grande contribuição para o conhecimento de nossos alunos.

10 REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos. Belo Horizonte:** Editora C/Arte, 1998.

BARROZO, Vanderléia Moreira. **Leitura de imagem no contexto escolar. Universidade Metropolitana de Santos.** Faculdade de Educação e Ciências Humanas. Licenciatura em Artes Visuais. Andradina, SP, 2011.

FERRARA, Lucrécia. D'Alessio. **As Cidades Ilegíveis - Percepção Ambiental e Cidadania. Percepção Ambiental: a experiência brasileira.** EUFSCar, São Carlos, SP 1996.

_____. Olhar periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental. 2.ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1999

FISCHER, E. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FREITAS, Sicília Calado. **Arte e cidade como fundamento para o ensino de artes visuais:** uma proposta de formação continuada para os professores da rede pública municipal de João Pessoa. Disponível em:> <http://www.artenaescola.org.br/pdf/SICILICALADO.pdf>

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e processo de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da Cultura Visual:** transformando fragmentos em nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JACAREZINHO **Origem e Ocupação do Município.** <http://www.jacarezinho.pr.gov.br/conteudo/mostrar/id/188>

KOGUISKI, Rosane Satie. OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **Percepção, cidade e ensino de arte:** resignificando olhares e o espaço vivido. Sanpap. 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais – 21 a 26/09/2009 - Salvador, Bahia. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/rosane_satie_koguishi.pdf

LANIER, Vincent. **Devolvendo Arte à Arte-Educação.** in BARBOSA, A. M. (org). Arte-Educação: Leitura no Subsolo. São Paulo, Cortez, 2001.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Artes. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.** Departamento de Educação Básica. Curitiba, PR, 2008.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo; Editora Marca D'Água, 1996.